

Editorial: Crítica histórica e(m) diálogos interdisciplinares***Editor's Letters: Historical criticism and/in interdisciplinary dialogues***

Chegando aos seus dezessete anos de existência, nossa *Revista Crítica Histórica* traz, neste número 33, contribuições renovadas ao pensar e fazer historiográfico brasileiro. Em que se pese a variedade e relevância dos temas e abordagens propostos a seguir, todos os estudos têm, em comum, vocação, perspectiva e amplitude interdisciplinares, destacando a importância do diálogo com objetos, fontes, abordagens, teorias, metodologias e conceitos provenientes de outras áreas do conhecimento.

Dando início à seção de artigos, o texto “Navegação a vapor no alto São Francisco oitocentista”, de Jorge Lucas Simões Minella (UFSC), trazendo novas fontes primárias aos debates já extensos da historiografia sobre o rio São Francisco, nos faz embarcar no contexto do Brasil oitocentista, de modo a apresentar tanto as propostas de implementação da navegação a vapor na região, quanto os limites de tais projetos de modernização, os quais esbarraram, em seus estágios iniciais, na ausência de subsídios públicos – mas que, a longo prazo, estimularam uma crescente intervenção estatal. O estudo de Minella ampara-se, assim, numa perspectiva historiadora sobre o espaço geográfico e sua ocupação econômico-social. Ainda na área de história do nordeste brasileiro, segue-se o título “O (re)ordenamento da educação conquistense entre 1945 e 1963: o fortalecimento do federalismo na dimensão local”, de Elenice Silva Ferreira, doutora em Educação vinculada à UESB que nos apresenta um recorte de sua pesquisa acerca das proposições e implementação de políticas públicas educacionais no município de Vitória da Conquista (BA), entre 1945 e 1963, tendo como suporte teórico-metodológico a Nova História francesa, sobretudo o conceito de *cultura política*.

Em “Imprensa, urbanização e antropização do espaço: o Apeú nas páginas da *Gazeta do Interior*”, Matheus de Sousa Oliveira (UFPA) e Luciana Silva Sales (UFPA) utilizam categorias e metodologias provenientes da análise do discurso para tratar das construções discursivas sobre a vila do Apeú, em Castanhal (PA) – sobretudo aquelas que articulam desenvolvimento econômico à ideia de progresso, e em contraposição aos usos, costumes e práticas de um



<https://doi.org/10.28998/rchv17n33.2026.0001>

Editorial publicado sob a [Licença Creative Commons 4.0](#)

passado dito “colonial” – a partir de uma série de matérias comemorativas publicadas pelo periódico *Gazeta do Interior*, ao longo do ano de 1983. Já o tema da monumentalização da memória pública, tão caro à historiografia, surge, no artigo “A fase escolhida para lembrar: monumentos, memórias do capitalismo e música *pop* latina”, de Igor Lemos Moreira (Unespar), como eixo de investigação para os estudos sobre música *pop* latina nos EUA na contemporaneidade, a partir de dois estudos de caso: o monumento *Mirador de la Flor*, dedicado a Selena Quintanilla, na cidade de Corpus Christi (Texas), e o grafite de Gloria e Emilio Estefan na Calle Ocho, em Miami.

Ainda na seção de artigos, Adalmir Leonídio (USP) assina “As tensões e disputas do Direito Penal com a Medicina em fins do século XIX e início do XX: uma análise Brasil-Portugal”, uma análise historiográfica centrada justamente no processo de crescente especialização dos saberes e da busca por se definir fronteiras epistemológicas e profissionais entre eles, utilizando como fonte, sobretudo, textos de juristas do Brasil e de Portugal entre o final do século XIX e no início do XX, os quais tratam de uma área em disputa entre o Direito e a Medicina, a então nascente criminologia. E, completando a seção Artigos, temos “Reflexo em um espelho regular: tempo e cotidiano em *Noite do oráculo*, de Paul Auster”, de autoria de Marcus Vinicius Santana Lima (Univasf), no qual o historiador faz uma análise bastante pertinente acerca do romance de Auster publicado em 2003, discutindo temas como temporalidade histórica, recordação e evento, e utilizando, como aporte teórico-metodológico e crítico, toda uma bibliografia em que tanto historiadores de cultura, por um lado, quanto a crítica literária, por outro, defendem os nexos entre o histórico e o literário.

Fechando nosso número, na seção de resenhas, temos a resenha crítica do livro de Amaro Hélio Leite da Silva **A pacificação das matas cabanas: Colônia Militar Leopoldina (1851-1867)**, publicado pela Editora da Universidade Estadual de Alagoas (Eduneal) em 2025, em “Coivara Cabana: a Mata Norte da Província de Alagoas e a Colônia Militar Leopoldina pós-Guerra dos Cabanos”, de Alex Rolim Machado (Uneal).

Boa leitura!

Ana Claudia Aymoré Martins 
Doutora em Ciência da Literatura
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
ana.martins@ichca.ufal.br